

relativamente poucos, porém indubitavelmente graves, que interessam ao leigo inteligente, teria o autor produzido obra de muito maior utilidade para o estudioso dos aspectos econômicos, não apenas desta como de futuras guerras.

INDICAÇÕES

RELATÓRIO DE 1942 — DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO — Imprensa Nacional — 1943 — Rio de Janeiro — 645 págs.

Desde sua criação, o D.A.S.P. tem procurado seguir, na apresentação de seu relatório anual, a norma de fazer incluir nesse tipo de documento não apenas uma resenha de suas atividades internas, decorridas durante o ano, mas também, e principalmente, uma exposição bastante minuciosa dos diferentes aspectos do serviço público federal.

O presente Relatório não se afasta dessa orientação geral, que, aliás, tem tido a vantagem de oferecer uma visão de conjunto dos problemas que afetam a vida administrativa de nosso governo central. Registo especial merece a sua parte introdutória, em que se acham expostas, em síntese, tôdas as iniciativas tomadas pelo D.A.S.P. no tocante à adaptação do Serviço Civil ao estado de guerra, destacando-se entre elas a proposta da criação de um órgão destinado a coordenar a mobilização econômica do Brasil, proposta esta que, aprovada pelo Presidente da República, se consubstanciou nos termos do decreto-lei n. 4.750, de 28 de setembro de 1942.

O contexto do trabalho se compõe de capítulos circunstanciados relativos aos diferentes setores de atividade do Departamento, mostrando como cada um deles se conduziu no estudo dos diversos problemas administrativos, cuja solução lhes competia indicar.

As questões atinentes aos sistemas de organização, orçamento, pessoal, material, bem como a outros assuntos submetidos à apreciação do D.A.S.P., acham-se tratados à luz da moderna técnica de administração.

E', em suma, um documento valioso pelo conteúdo informativo, como também por algumas dissertações de caráter doutrinário, cuja leitura será de grande utilidade para tôdos aqueles que se interessam em conhecer os princípios teóricos que norteiam as soluções práticas de fascinantes problemas de orçamento, organização, pessoal, material e de outros ramos da administração geral.

O quadro das matérias contidas no presente volume é o seguinte: *Introdução*: A mobilização econômica — *Organização*: O sistema organizador em 1942; A organização nas atividades de administração específica; Administração indireta — *Orçamento*: Sistema de elaboração orçamentária; Princípios vigentes; O financiamento da guerra atual; As estimativas da Receita em tempo de guerra; As estimativas da Receita no período 1935 — 1942; O orçamento da Receita para 1943; Elementos perturbadores das estimativas; Técnica empregada na preparação das propostas parciais; O volume da Despesa no Orçamento para o exercício de 1943 — *Pessoal*: Classificação e remuneração; Interpretação e aplicação da legislação de pessoal em 1942; Recrutamento e seleção; Fiscalização e controle; Aperfeiçoamento — *Material*:

Alguns dados sobre os órgãos de material; Especificação e padronização do material; Simplificação; Associação Brasileira de Normas Técnicas; Aquisição de material; Alimentação em penitenciárias, educandários e nosocomios; Atividades diversas — *Obras* — *Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal* — *Administração Regional e Local* — *Atividades Diversas* — *Modificações operadas no D.A.S.P.* — *Serviços Internos* — *Conclusão* — *Anexos* — *Legislação*.

PEQUENO VOCABULÁRIO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA — ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro, 1943 — 1.342 págs. — Enc. Cr\$ 60,00 — Broch. Cr\$ 25,00.

A Imprensa Nacional lançou, a 29 de dezembro do ano findo, data em que, em Lisboa, era assinada a Convenção Ortográfica entre os governos de Portugal e do Brasil, o "Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa".

Essa publicação, que há muito se fazia esperar, vem, afinal, pôr termo a um problema que permanecia em suspenso e que repercutia desfavoravelmente nos meios culturais e nas próprias esferas administrativas do país. A falta de uma segura fonte de consulta, capaz de dirimir as dúvidas suscitadas no terreno da grafia, justificava, por assim dizer, a liberdade, que muitos se arrogavam, de escrever como entendiam certos vocábulos menos frequentes no linguajar quotidiano.

Na realidade, o "Vocabulário Ortográfico e Ortoépico da Língua Portuguesa", organizado pela Academia Brasileira de Letras e Academia das Ciências de Lisboa, em 1932, não tinha, rigorosamente, cunho oficial, embora fôsse a única fonte autorizada sobre a matéria. O decreto-lei n. 5.186, de 13 de janeiro de 1943, não oficializou, como pensa muita gente, essa publicação. Limitou-se a mandar adotar o Formulário que lhe estava apenso, até que fôsse organizado o Vocabulário oficial.

E' esse Vocabulário que acaba de ser, agora, entregue ao público pela Imprensa Nacional, em primorosa edição, que muito honra o desenvolvimento das artes gráficas no Brasil.

O valor intrínseco da publicação é verdadeiramente inestimável para todos os que, por força das profissões ou dos pendores individuais, mantêm contacto com a língua portuguesa.

Não cabe aqui, nas curtas linhas de um registo bibliográfico, apreciar detidamente a significação do novo Vocabulário.

Ressaltem-se, entretanto, algumas das inovações vantajosas que apresenta, como a fixação dos femininos e plurais irregulares, inscritos depois do masculino singular; o registo das formas irregulares dos verbos mais usados (matéria omitida pela maioria dos dicionários); a supressão do impertinente hífen que se intrometia nas locuções prepositivas e adverbiais e até em nomes como o do Rio de Janeiro; e, finalmente, a tácita proscricção do trema que vinha sendo usado e ainda "é lícito" empregar sobre os *ii* e *uu* que, não sendo tônicos, não formam ditongo com a vogal anterior. O trema dos *uu* sonantes, depois de *g* ou de *q* e antes de *e* ou de *i*, continua, naturalmente, com caráter obrigatório, já que a sua abolição re-

dundaria em assegurar a permanência de velhos e arraigados vícios ortoépicos.

O "Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa" introduz várias alterações no modo de grafar certos vocábulos. Nos primeiros tempos será, naturalmente, indispensável consultá-lo com frequência. Depois, a certeza e a segurança virão, porque, afinal, de qualquer forma, a chamada "questão ortográfica" está, agora, solucionada e não há mais lugar para dúvidas e discussões sobre a matéria.

CIVIL SERVICE STAFF RELATIONSHIPS — E. N. GLADDEN — William Hodge and Company Limited — London — Edinburgh — Glasgow — 1943 — 184 págs. — 12 sh. 6 d.

O Serviço Civil está na ordem do dia, tornando-se mistér a existência de uma crítica suficientemente informada capaz de orientar o público na escolha das modificações a serem feitas, afim de que a Administração possa enfrentar a situação do após-guerra. Êste livro, referente à Inglaterra, só trata de um aspecto do problema do serviço civil, aspecto êsse que, entretanto, possui uma aplicação muito mais ampla do que a de outro qualquer, isto é, o problema das relações entre empregadores e empregados. Mostra como o clima burocrático modificou o funcionamento do sindicalismo dentro do serviço público civil, sem, contudo, enfraquecer a eficiência dêste último. Embora as atividades dos servidores civis se revistam, por vários modos, de um caráter restrito, a base democrática das instituições britânicas lhes proporciona, entretanto, a possibilidade de agir em benefício próprio com um elevado grau de liberdade.

A necessidade de cooperação entre chefes e subordinados é geralmente reconhecida e, neste sentido, grande progresso tem sido feito através do Sistema Whitley, no qual os dois interesses se acham respectivamente representados pelos setores de Chefes e de Subordinados.

Em virtude do desenvolvimento da independência do trabalhador durante a primeira grande guerra e especialmente através de um movimento trabalhista — o Shop Steward Movement — foram criados Conselhos Industriais, por toda parte no país, de acordo com o plano Whitley. No Serviço Civil êste sistema deu ótimos resultados, e, assim, o presente livro vem justamente elucidar o desenvolvimento, que se operou entre 1918 e 1939, da tendência que ainda hoje se manifesta com a introdução de Comitês Mistos de Produção no mundo industrial. E' uma contribuição ao estudo dos problemas do após-guerra num setor que ainda não foi suficientemente documentado, e todos aqueles que sustentam que o trabalhador pode perfeitamente contribuir para a organização do novo mundo industrial, encontrarão na experiência do serviço civil elementos bastantes para corroborar o seu ponto de vista. Neste particular, não deve passar despercebido que os novos princípios de previdência social serão suscetíveis de modelar o vasto ambiente industrial do futuro em moldes mais aproximados aos do Serviço Civil.

A tábua das matérias é a seguinte: *Prefácio* — *Prefácio relativo à época de guerra* — *Dedicatória* — *Capítulos*: I — Fundamentos históricos (1858-1914); II — Conselhos Whitley no Serviço Civil; III — Objetivos

e realizações do "whitleyismo"; IV — Desenvolvimento de associações de empregados; V — Atividades gerais dos empregados; VI — Participação dos empregados na administração; VII — *Conclusão*: Aspectos mais amplos — *Bibliografia escolhida* — *Appendix* — *Índice*.

Agradecemos ao representante do Conselho Britânico nesta capital a cortezia da remessa.

POST-WAR EMPLOYMENT — EDWARD S. CONWAY — Jonathan Cape Ltd. — London — 1943 — 143 págs. — 8 sh. 6 d.

(Comentário de D. CARADOG JONES, *catedrático de Estatística Social da Universidade de Liverpool*)

O autor iniciou o estudo das questões contidas no presente livro, quando se candidatava a um grau superior no Departamento de Ciência Social da Universidade de Liverpool. Quase toda a primeira parte foi extraída de sua tese, que tratou dos fatores determinantes das medidas educacionais, tomadas em relação aos jovens desempregados, durante os anos de paz compreendidos entre 1919 e 1939. Os capítulos da primeira parte apresentam os fundamentos históricos e reais dos problemas relativos à juventude, que estão agora despertando a atenção do público. O autor está habilitado a escrever sobre o assunto, em virtude de seus estudos especializados combinados com alguns anos de experiência prática como professor nos *Junior Instruction Centres*, *Senior Evening Institutes*, bem como em Escolas Primárias e Secundárias.

O Sr. Conway estava ansioso por prosseguir suas pesquisas, de um modo mais amplo, quando entrou para o exército, e eu tive ocasião de lhe aconselhar que começasse a investigar, se possível, as opiniões que os interessados nutriam quanto às atividades que esperavam assumir assim que regressassem à vida civil. As sugestões feitas na segunda parte do livro são o resultado de inquéritos seguidos de debates com um considerável número de homens e mulheres dos vários setores dos serviços de defesa militar e civil. Sob os auspícios da Associação Educacional de Trabalhadores e do Comitê Regional de Liverpool para Educação de Adultos nas forças armadas, o autor conseguiu amplas oportunidades no tocante à realização de tais debates.

Não é preciso dizer que o livro trata de assuntos da mais alta importância. Talvez nem todos os leitores concordem com as sugestões e soluções apresentadas.

De fato, certas medidas de caráter compulsório nêle preconizadas são alheias às tradições britânicas. O próprio autor, entretanto, está convencido de que, em consequência de sua consulta junto a pessoas de todas as classes, tais medidas encontrariam apôio geral caso fossem aplicadas com sinceridade e discernimento. De uma coisa podemos estar certos: se a paz e a prosperidade internas devem prevalecer, torna-se imperiosamente necessário evitarmos, às vésperas da desmobilização, a improvisação de planos mal concebidos.

A tábua das matérias é a seguinte: *Introdução*. *Primeira Parte* — *O Futuro dos Jovens*: I — *Introdução ao problema*; II — *Reações da opinião pública antes da grande guerra*; III — *Reações da opinião pública após a grande guerra*; IV — *Organizações voluntárias e o mo-*

vimento juvenil. *Segunda Parte — Homens desmobilizados e outros adultos: I — Reexame do problema; II — Sumário do plano. Apêndices.*

Somos gratos ao representante do Conselho Britânico nesta capital, pela remessa do presente volume.

MÉTODOS ESCOLHIDOS DE TÉCNICA MICROSCÓPICA — M. C. FERNANDES — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 611 págs. — 200 gravuras.

Em magnífica edição feita pela Imprensa Nacional, acaba de aparecer o livro *Métodos Escolhidos de Técnica Microscópica*, da autoria de Maria da Conceição Fernandes, que atualmente ocupa o cargo de Chefe do Serviço de Microfotografia da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais.

A comissão de Cientistas do Instituto Oswaldo Cruz, que apreciou o mérito do livro, emitiu a seu respeito um parecer elogioso, reconhecendo-o “de grande utilidade para divulgação dos bons métodos” e “um grande auxílio aos que se iniciam e mesmo àqueles que se dedicam à prática, tanto para os fins de diagnóstico como para os de investigação biológica”.

Trata-se, de fato, de uma das mais completas e valiosas contribuições, em língua portuguesa, sobre a técnica microscópica em geral. Assim, os interessados em pesquisas de histopatologia, bacteriologia, parasitologia médica, helmintologia, e outros estudos biológicos, encontrarão no presente volume todos os requisitos de uma perfeita obra didática, desde uma exposição clara e precisa dos métodos científicos, até uma esplêndida apresentação de gravuras, indispensável em trabalho dessa índole. O capítulo II, que expõe novos processos de fotografia em cores, representa a contribuição original da autora.

Aos que, no serviço público, ocupam cargos de Técnico de Laboratório ou de Médico Legista, ou aos que preenchem funções ligadas ao uso da técnica microscópica, torna-se especialmente recomendável a sua leitura.

Já em dezembro de 1942, o D.A.S.P. teve oportunidade de dirigir ao Exmo. Sr. Presidente da República uma exposição de motivos, opinando no sentido de que esta obra fôsse publicada pela Imprensa Nacional, a título de um prêmio do Governo, sugestão essa que, devidamente aprovada, acaba de ser posta em prática com a presente edição.

MANUAL DOS SERVIDORES DO ESTADO — EDUARDO PINTO PESSOA SOBRINHO — A. Coelho Branco Fº (Editor) — Rio de Janeiro — 1944 — 341 págs.

Em segunda edição, acaba de ser publicado o 1.º *Tômo: Livro do Funcionário* do “Manual dos Servidores do Estado”, da autoria do Sr. Eduardo Pinto Pessoa Sobrinho, Técnico de Administração do D.A.S.P. A presente edição está refundida e atualizada até 30-11-43, sendo a distribuição da matéria idêntica à que se pode observar na primeira edição, cujo aparecimento esta Revista registou, em seu número de junho de 1943.

Pelo interesse que a presente obra tem despertado, dada a sua inegável utilidade, registamos o aparecimento desta segunda edição do *Livro do Funcionário*, recomendando-o mais uma vez aos leitores interessados na nossa legislação de pessoal.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos:

Post-War Employment, por Edward S. Conway — Jonathan Cape — 1943 — London.

The Daily Press, por Wilson Harris — Cambridge — University Press — 1943.

Social Security (The story of British Social Progress and the Beveridge Plan), por Sir Ronald Davison — George G. Harrap and Company Ltd. — London, Toronto, Bombay e Sydney — 1943.

The British Way in Local Rule, por Guy Hunter — Craig & Wilson — Glasgow — 1943.

A Survey of Evacuation in Westmorland, por J. F. Dow e Marjorie A. Brown — Maio, 1943 — Westmorland County Council, Kendal.

Civil Service Staff Relationships, por E. N. Gladden — William Hodge and Company Limited — London, Edinburgh e Glasgow — 1943.

Monthly Labor Review — Vol. 57, n. 4, outubro de 1943 — United States Department of Labor, Bureau of Labor Statistics.

International Conciliation, — N. 394, novembro de 1943 — “An Essay Towards the Present and Future Peace of Europe”, por William Penn; “Catholic, Jewish, and Protestant on World Peace”. — Carnegie Endowment for International Peace, Division of Intercourse and Education.

Discurso proferido na Faculdade de Ciências Econômicas, de São Paulo, em 3 de novembro de 1943, por motivo da colação de grau de Doutor “Honoris Causa”, por Artur de Sousa Costa — 1943 — Rio.

Anais do Instituto de Psiquiatria — Universidade do Brasil, Ministério da Educação e Saúde — Imprensa Nacional — 1943 — Rio.

Boletim Estatístico — Banco do Brasil S.A., Departamento de Estatística e Estudos Econômicos — N. 20, novembro de 1943 — Rio.

Boletim da União Panamericana — Dezembro de 1943 — Washington.

Boletim do Conselho Federal do Comércio Exterior — Ano VI, n. 8, dezembro de 1943 — Rio.

Visita dos Jornalistas do Interior à Companhia Antártica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos — São Paulo — Outubro de 1943.

Clubes Agrícolas, por J. Pinto Lima e Carlos Buhr, do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura — Imprensa Nacional — 1943 — Rio.

Ciência Política — Órgão Oficial do Instituto Nacional de Ciência Política — Novembro de 1943 — Rio.

Engenharia — Ano II, vol. II, n. 17, janeiro de 1944 — Instituto de Engenharia — São Paulo.

I. S. P. — Boletim da Inspeção de Serviços Públicos — Secretaria da Viação e Obras Públicas — N. 9, agosto de 1943 — São Paulo.

Catálogo de la Biblioteca del Instituto del Cemento Portland Argentino — Buenos Aires — 1943.

Engineering Experiment Station News — Ohio State University — Vol. XV, n. 4 — Outubro de 1943.

Anais Arquivo da Marinha — Ministério da Marinha — Ano III, n. 4, dezembro de 1943 — Rio.

Arquivos do Ministério da Justiça e Negócios Interiores — Ano I, n. 4, dezembro de 1943 — Rio.

Trabalho e Seguro Social — Ano I, n. 3, vol. IV — Dezembro de 1943 — Rio.

Revista Forense — Ns. de outubro e novembro de 1943 — Rio.

Inapiários — Órgão dos Funcionários do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários — N. 68, de e Ano XXII, n. 245, janeiro de 1944 — Rio. zembro de 1943 — Rio.

Nação Brasileira — Ano XXI, n. 244, dezembro de 1943

SERVIÇO DE INTERCÂMBIO DE CATALOGAÇÃO

COMPRE A CATALOGAÇÃO DE SEUS LIVROS

— NA —

IMPRENSA NACIONAL

TABELA DE PREÇOS

I — Vendas avulsas

FORMA DO PEDIDO DAS FICHAS	A 1.ª FICHA DE CADA TÍTULO	DA 2.ª FICHA DE CADA TÍTULO EM DIANTE
Pelo número.....	Cr\$ 0,30	Cr\$ 0,20
Pelo nome dos autores.....	Cr\$ 0,40	Cr\$ 0,20
Pelo assunto do livro.....	Cr\$ 0,40	Cr\$ 0,20

II — Assinaturas

ESPECIES	ANUAL	SEMESTRAL	SÉRIE DE 200 FICHAS
Pelo número (tudo que for editado)..	Cr\$ 400,00	Cr\$ 250,00	—
Por autores (à escolha do assinante).	—	—	Cr\$ 50,00
Por assuntos (indicados pelo assinante)	—	—	Cr\$ 70,00

BASES DO S. I. C.

- I — Cada Biblioteca-cooperante fornecerá a catalogação de todo o seu acervo, para que seja impresso e fornecido às demais;
- II — A Imprensa Nacional doará a cada Biblioteca-cooperante 15 fichas gratuitas do livro que houver catalogado;
- III — Cada Biblioteca-cooperante tomará assinatura anual na Imprensa Nacional, bem como cederá seus direitos autorais das fichas dos livros que houver catalogado;
- IV — A Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público fará o trabalho de revisão tipográfica do material catalogado, para fins de uniformização;
- V — Os preços de assinatura entendem-se para uma edição de 2.500 fichas, em 1943, podendo ser tomada em qualquer época com direito ao recebimento das fichas já editadas.

INDEPENDENTEMENTE DE QUALQUER COLABORAÇÃO, TODAS AS BIBLIOTECAS PODERÃO SER ASSINANTES DO S. I. C., ADQUIRINDO NA IMPRENSA NACIONAL, QUASI PELO PREÇO DAS FICHAS EM BRANCO, A CATALOGAÇÃO DE SEUS LIVROS.

A REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO ESTÁ SENDO CATALOGADA ANALITICAMENTE PELO S. I. C.